

Área: Sustentabilidade | **Tema:** Educação e Sustentabilidade

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA): A COMPREENSÃO DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PRIVADA
DO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL - RS SOBRE O TEMA.**

**ENVIRONMENTAL EDUCATION (EE): UNDERSTANDING OF STUDENTS IN A PRIVATE SCHOOL
OF THE MUNICIPALITY OF SÃO GABRIEL - RS**

Leandro Porto Marques e Victor Paulo Kloeckner Pires

RESUMO

Discussões acerca do meio ambiente e a sustentabilidade vem aumentando nos âmbitos educacionais e acadêmicos e permeiam as diversas áreas do conhecimento. A educação ambiental surge, neste contexto, como uma alternativa para delinear mais claramente estes conceitos como forma de modificar não apenas comportamentos, como também a percepção dos indivíduos sobre a temática. O presente estudo além de resgatar os fundamentos bibliográficos da temática, busca compreender a forma como os alunos de uma escola provada de segundo grau percebem as questões relacionadas ao meio ambiente e sustentabilidade. A abordagem do estudo é qualitativa do tema e se caracteriza por sua natureza exploratória: em um primeiro momento, os dados foram coletados a partir das percepções individuais dos entrevistados e, na sequência, introduziram-se os temas do estudo e suas respectivas fundamentações. Em uma segunda intervenção, verificou-se a absorção dos respondentes da temática discutida, identificando eventuais modificações nestas formas de percepções. Ao final, pode-se constatar que através da educação ambiental é possível modificar-se comportamentos e percepções e que temas transversais podem ser melhor compreendidos através de uma educação que visualiza o todo e não as menores partes constituintes de algo.

Palavras-Chave: meio ambiente, educação ambiental, sustentabilidade

ABSTRACT

Discussions about the environment and sustainability are increasing in the educational and academic spheres and permeate the various areas of knowledge. In this context, environmental education appears as an alternative to delineate these concepts more clearly as a way of modifying not only behavior, but also the perception of individuals about the theme. The present study, in addition to rescuing the bibliographic fundamentals of the subject, seeks to understand how students of a high school prove the issues related to the environment and sustainability. The study approach is qualitative of the theme and is characterized by its exploratory nature: at first, the data were collected from the individual perceptions of the interviewees and, subsequently, the themes of the study and their respective foundations were introduced. In a second intervention, it was verified the absorption of the respondents of the topic discussed, identifying possible modifications in these forms of perceptions. In the end, it can be seen that through environmental education it is possible to change behaviors and perceptions and that transversal themes can be better understood through an education that visualizes the whole and not the smallest constituent parts of something.

Keywords: environment, education, environmental education, sustainability

Eixo Temático: Sustentabilidade

EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA): A COMPREENSÃO DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PRIVADA DO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL – RS SOBRE O TEMA.

ENVIRONMENTAL EDUCATION (EE): UNDERSTANDING OF STUDENTS IN A PRIVATE SCHOOL OF THE MUNICIPALITY OF SÃO GABRIEL – RS

RESUMO

Discussões acerca do meio ambiente e a sustentabilidade vem aumentando nos âmbitos educacionais e acadêmicos e permeiam as diversas áreas do conhecimento. A educação ambiental surge, neste contexto, como uma alternativa para delinear mais claramente estes conceitos como forma de modificar não apenas comportamentos, como também a percepção dos indivíduos sobre a temática. O presente estudo além de resgatar os fundamentos bibliográficos da temática, busca compreender a forma como os alunos de uma escola privada de segundo grau percebem as questões relacionadas ao meio ambiente e sustentabilidade. A abordagem do estudo é qualitativa do tema e se caracteriza por sua natureza exploratória: em um primeiro momento, os dados foram coletados a partir das percepções individuais dos entrevistados e, na sequência, introduziram-se os temas do estudo e suas respectivas fundamentações. Em uma segunda intervenção, verificou-se a absorção dos respondentes da temática discutida, identificando eventuais modificações nestas formas de percepções. Ao final, pode-se constatar que através da educação ambiental é possível modificar-se comportamentos e percepções e que temas transversais podem ser melhor compreendidos através de uma educação que visualiza o todo e não as menores partes constituintes de algo.

Palavras-chave: meio ambiente, educação ambiental, sustentabilidade.

ABSTRACT

Discussions about the environment and sustainability are increasing in the educational and academic spheres and permeate the various areas of knowledge. In this context, environmental education appears as an alternative to delineate these concepts more clearly as a way of modifying not only behavior, but also the perception of individuals about the theme. The present study, in addition to rescuing the bibliographic fundamentals of the subject, seeks to understand how students of a high school prove the issues related to the environment and sustainability. The study approach is qualitative of the theme and is characterized by its exploratory nature: at first, the data were collected from the individual perceptions of the interviewees and, subsequently, the themes of the study and their respective foundations were introduced. In a second intervention, it was verified the absorption of the respondents of the topic discussed, identifying possible modifications in these forms of perceptions. In the end, it can be seen that through environmental education it is possible to change behaviors and perceptions and that transversal themes can be better understood through an education that visualizes the whole and not the smallest constituent parts of something.

Keywords: environment, education, environmental education, sustainability.

1 INTRODUÇÃO

A reflexão sobre práticas de sustentabilidade e degradação ambiental, surgem pela preocupação emergente do esgotamento de recursos naturais. Práticas como a educação ambiental (EA) surgem como tentativas de amenizar estes problemas, unindo táticas socioambientais com uma perspectiva interdisciplinar engajando diversas áreas do conhecimento. Neste sentido, segundo estudos (JACOBI, 2003. CAPRA, 1996), a EA deve contemplar as inter-relações entre o ambiente e o meio social, as transformações em que nele ocorrem e as consequências das mesmas. Entende-se, neste estudo, que a grande maioria da população vive em áreas urbanas, provocando uma grande crise na decadência do estilo de vida gerado pelo capital e pela economia, essa crise está inter-relacionada com problemas ambientais. A natureza era vista como uma linha de produção, onde da terra se obtinha as linhas de montagem e os recursos eram apenas matéria prima a serem usados, porém, a partir de um “paradoxo de escassez” se obteve a ideia da abrangência e irreversibilidade das ações humanas no ecossistema. Do conceito de sustentabilidade extrai-se que este “é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações em satisfazer suas necessidades”. Para assegurar que este conceito evoluísse a medida do tempo passou para os governos a responsabilidade de serem controladores locais, a fim de mitigar o espaço do crescimento econômico. Percebe-se, a partir disso, a criação de leis e valoração ambiental para as empresas e de estratégias educacionais como a EA (ASSIS, et all. 2012; ROCHA, 2004; SICHE, et all. 2007). Este estudo está alicerçado na premissa de analisar e avaliar a compreensão sobre os temas transversais da educação ambiental e sustentabilidade, pelos alunos da Universidade da Região da Campanha (URCAMP) que é uma instituição multicampi e comunitária localizada na região Sudoeste do Rio Grande do Sul. Para tanto, promoveram-se debates com os entrevistados, levando-os a reflexão sobre o tema meio ambiente e sustentabilidade, a fim de provocar-lhes o pensamento crítico sobre os padrões de consumo adotados pela sociedade atual reproduzidos e ensinados em todas as instâncias da sociedade, bem como na esfera educacional, buscando levá-los a compreensão de que conceitos como a “normalidade” são imposições sociais reproduzidas e aprendidas.

2 O APORTE BIBLIOGRÁFICO

2.1 O QUE É AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE?

Para Foladori (2002), há uma preocupação com a degradação do meio ambiente desde os anos sessenta devido aos avanços do modelo capitalista. O autor ainda critica este modelo, pois considera que há limitações no processo de crescimento contínuo. Neste sentido, Foladori observa que as dimensões social, econômica e ambiental de desenvolvimento sustentável são as mais incorporadas nos estudos sobre o tema. É importante ressaltar que neste estudo entende-se ambiente de acordo com Silliamy (1980) como sendo tudo aquilo que “circunda um indivíduo ou grupo” englobando ao mesmo tempo “o meio cósmico, geográfico, físico e o meio social, com suas instituições, cultura e valores” esse conjunto de fatores, segundo o autor, constituem um conjunto de forças que exercem sob o indivíduo ações e reações que vão de acordo com seus interesses e capacidades. O conceito de sustentabilidade vai muito além de explicar a realidade, pois exige aplicações práticas. Esta discussão teórica apenas revela uma luta disfarçada pelo poder entre os atores sociais. Para aprofundar-se no conceito é necessário ter uma visão mais ampla, analisando o passado, o presente e futuro (RATTNER, 1999; MARRUL, 2000). Já Cavalcanti (2011) considera a educação, voltado para o conhecimento da população, para que reconheça e prefira produtos e serviços advindos de empresas voltados a

uma produção sustentável, um dos possíveis caminhos que possam diminuir o impacto sócio ambiental.

2.2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

No âmbito educacional a sustentabilidade não pode ser enfocada se não de forma ampla e global. Uma visão de educação para o meio ambiente deve envolver as pessoas da comunidade, os currículos escolares, a formação de professores em geral sem focar naqueles que já trabalham, mesmo que superficialmente, temáticas ligadas ao ambiente. Leva-se em conta neste estudo que a escola sendo construída e constituída por participantes da comunidade possui importante papel na construção da mesma e dos padrões que a rodeiam, porém, pode se tornar apenas uma reprodutora de padrões sociais já construídos e colocados sob ela através da coerção. Além disso a natureza interdisciplinar da EA se dá pois como diz Carvalho (2001) o educador ambiental é apenas um intérprete das suas inter-relações com o meio e de seus impacto sob o mesmo (TRAVASSOS, 2004; CARVALHO, 2001). Segundo Loureiro (2004) entende-se que o diálogo apresenta-se como transformador enquanto pensa-se em EA, pois só se aprende dialogando em um conjunto de inter-relações nas quais definimo-nos como seres sociais. O sujeito assim é constituído e se torna constituinte, mediante as relações sociais, pois, como já dizia Molon (2003) através destas relações com o outro, e através da linguagem que se constrói o mundo e suas significações sócio históricas. Unindo essas vertentes de pensamento, imagina-se a possibilidade de pensarmos uma nova sociedade mediante a educação ambiental, pois somos parte do ambiente e a ele transformamos e somos transformados, assim faz-se parte do processo histórico-cultural (LOUREIRO, 2004). Formar em EA trata-se de ampliar a função de escola apenas como mecanismo transmissor de conhecimentos para um estabelecimento de comunicação buscando refletir sobre problemas sociais e naturais a partir de nosso próprio cotidiano, estabelecendo um pensamento crítico criador de um sistema imaginativo e transformador da cultura criada e reproduzida pelo ser humano (TRISTÃO, 2002).

2.3. PRODUTO SUSTENTÁVEL

Segundo Dias (2012) “o produto deve ser considerado o objeto principal de comercialização”, este deve ser produzido, “para satisfazer ao desejo ou às necessidades de determinado grupo de consumidores”. Ou seja, os produtos são fabricados e levados ao mercado de acordo com a demanda social, com o advento da era mecanizada e da revolução industrial, os objetos de consumo evoluíram e com eles as técnicas de produção e a quantidade de consumo. Com o crescimento do consumo a padrões abusivos, o produto ecológico ou produto sustentável surge como alternativa para o comprador. Um produto será ecológico, para Dias (2012), quando o mesmo atender a um ciclo de vida com menor impacto possível ao meio, ou seja, quando o mesmo, desde sua composição, seu uso, e seu descarte provocar o mínimo de impactos negativos ao meio ambiente. Para isso é necessário pensar o ciclo de vida (um produto mais duradouro), sua composição (matéria prima a ser utilizada), seu transporte e distribuição e seu descarte. O ideal para um produto verde é que haja zero desperdícios em todas as suas etapas de construção, para tanto utiliza-se de técnicas como a logística reversa que pensa no período pós uso do produto. Em Chaves e Batalha (2006), vemos um conceito para logística reversa, como sendo uma estratégia de redução de resíduos após o descarte, onde o produto retorna como matéria prima, é transformado em um novo produto e retorna ao mercado.

3 METODOLOGIA

Para que os objetivos do presente estudo fossem alcançados, decidiu-se que a abordagem dada ao tema seria de natureza qualitativa, definiram-se os métodos, o instrumento de pesquisa, assim como os procedimentos para coleta de dados. A pesquisa é do tipo survey. Este, segundo Pinsonneault e Kraemer (1993), requer informações padronizadas do assunto estudado. Essas informações podem ser relativas a indivíduos, grupos, organizações ou comunidades. O principal meio de coleta de dados é por questões pré-definidas e estruturadas cujas respostas constituem o dado a ser analisado. Ainda, segundo Pinsonneault e Kraemer (1993) e Trivinos (1992), classifica-se como pesquisa descritiva, pois visa identificar quais situações, eventos, atitudes ou opiniões são manifestadas em uma população, no caso deste trabalho, em um grupo de alunos de uma instituição privada de ensino da região da campanha, a Universidade da Região da Campanha (URCAMP) uma instituição multicampi e comunitária localizada na região Sudoeste do Rio Grande do Sul. Foram avaliadas duas turmas do ensino médio, 1º e 2º ano respectivamente, do campus sediado no município de São Gabriel. Considerou-se que a pesquisa descritiva, pelos seus próprios fundamentos, seria a que atenderia as necessidades do estudo (GIL, 2010). Foi utilizada a entrevista estruturada antes da primeira intervenção e, posteriormente, com os debates e discussões acerca dos fundamentos da educação ambiental, das premissas envolvidas nas questões relativas ao meio ambiente a sustentabilidade, novamente aplicou-se o questionário visando evidências as eventuais mudanças de paradigmas e comportamentos por parte do público-alvo, que se tratavam de alunos adolescentes e estudantes regularmente matriculados na escola onde o estudo foi levado a efeito: as entrevistas foram direcionadas a 23 alunos, sendo 6 alunos do 1º ano do ensino médio e 17 alunos do 2º ano. O espaço entre uma intervenção e outra foi de uma semana.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da coleta de dados e das intervenções pode-se constatar a percepção e entendimento dos alunos a respeito do que seria o meio ambiente e sua relação com eles mesmos. Viu-se em um primeiro momento que em ambas as turmas a visão de mundo, ambiente e sociedade apresentava-se de forma fragmentada, vendo o todo pelas suas partes dissociadas, como apresenta o paradigma cartesiano. Porém para se pensar ecologia e sustentabilidade, uma visão sistêmica e ecológica deve ser usada para que se possa, fazendo uma reflexão entre o passado, o presente e o futuro que deseja-se, pensar economia, desenvolvimento, sociedade e ambiente como um todo inter-relacionado e não dividido. Reconhecer as inter-relações do meio com a sociedade e o indivíduo é necessário para a construção de um conhecimento voltado à sustentabilidade. Em um segundo momento, uma vez que as perguntas estavam relacionadas à ideia de Carvalho (2001), Loureiro (2004) e Foladori (2002), em que buscou-se entender se os questionados viam o ambiente como todo o espaço que circunda o indivíduo de forma total e se relaciona com o mesmo. Já a terceira questão, única que apresentava mais de uma resposta, foi elaborada para avaliar a visão de ambiente e produto do aluno, as alternativas por assim dizer, a fim de responder o objetivo deste estudo, caracterizam um tipo diferente e limitante de visão cada. Para os autores deste estudo aquele que marcasse a primeira alternativa “um produto que dure mais” demonstra que este possui um conhecimento superficial sobre o tema, porém entende que deve-se adaptar a um padrão de consumo consciente. A segunda alternativa “um produto que não impacte o meio ambiente” mostra o único foco no impacto negativo, e não no sentido amplo de impactar o meio. Partindo do princípio do estudo em que todos os produtos impactam o meio, seja de forma positiva ou negativa, nenhum está livre de reagir ao meio. Demonstra que o entrevistado detém uma visão utópica de produto sustentável. Já a terceira alternativa “um produto que não possua embalagem plástica”, mostra ao autor que o dialogado possui certa preocupação com a quantidade do uso de embalagens, e certa noção do perigo da embalagem plástica e o seu tempo de decomposição. Mas pode demonstrar, também, que o

entrevistado se preocupa apenas com o plástico em todo o ciclo da produção. Aqueles que optaram por marcar a quarta alternativa que diz, que todas as alternativas acima são verdadeiras, parte de uma noção mais ampla de produto sustentável e sobre o tema em si, meio ambiente e sustentabilidade. A última alternativa “nenhuma” apresenta como correta, mostra que o indivíduo não possui conhecimento sobre que lhe é perguntado. Foi observado que após as intervenções os resultados coletados através dos questionários foram alterados em alguns pontos, porém em outros permaneceu sem alteração. Reparou-se que, mesmo com a quantidade expressiva de conversados que alegaram preocupar-se com a quantidade de embalagens plásticas embutidas nos produtos nenhum (0%), em ambas as turmas, cogitou a ideia de um produto sustentável ser aquele, em que apenas, não possua embalagens plásticas. Em contrapartida, muitos dos entrevistados apresentaram a resposta de que para ser sustentável deve, além de não possuir embalagens plásticas, o produto deve durar mais e não impactar o meio ambiente. Além disso houve crescimento expressivo na porcentagem de dialogados que apresentaram-se entender os termos sustentabilidade, logística reversa e ambiente. Este fato demonstra que os entrevistados, nas duas fases desta pesquisa, mostraram grande interesse no tema, muitos, inclusive, levantaram em debate questões pessoais e padrões de consumo e comportamento que perceberam influenciar o meio e a visão de mundo em sociedade. Vê-se nesse sentido o papel da educação como agente transformador de sociedade e indivíduo, onde, quando passada uma visão dogmática e dividida de mundo problemas, como os ambientais, que se apresentam de forma complexa e inteira, correlacionando questões econômicas, sociais e ecológicas podem ser vistas de forma minimalista ou não entendidas por completo. Reparou-se no contato com os alunos, neste estudo, que os mesmos apresentaram uma visão dívida em início, porém com ideias transitórias onde demonstraram entendimento em que o ambiente se inter-relacionam das mais diversas formas com o indivíduo, e o mesmo é enquanto ser, um agente transformador de sociedade, padrões de ideias e consumo, e meio ambiente.

5. CONCLUSÃO

Para a evolução constante do pensamento e comportamento dos indivíduos com relação ao meio ambiente e suas relações com os mesmos, a EA se faz presente, a fim de mostrar de forma sistêmica conceitos, estes, tão transversais. Para entender o conceito de meio ambiente e sustentabilidade de forma sistêmica é necessário abandonar a noção que temos, vinda do paradigma cartesiano, de que o mundo pode ser entendido através de suas menores partes constituintes. Reduzir o mundo a uma máquina similar a um relógio onde as engrenagens comandam o funcionamento de todo corpo do objeto. O mundo deve ser encarado como inter-relações que ocorrem entre tudo, como se cada parte que molda o ambiente, incluindo o ser humano, fosse ligada por uma teia (CAPRA, 1996). Educação ambiental, ou educação para a sustentabilidade vem na emergência de um novo paradigma a fim de mudar comportamentos. Neste estudo através de revisão bibliográfica buscou-se entender melhor temas ligados a EA, a fim de analisar a concepção que é dada a ela nas escolas de educação básica. Escolheu-se uma instituição privada de ensino da região da campanha no município de São Gabriel para a atividade. Foram analisadas duas turmas de ensino médio, de 1º e 2º ano respectivamente e notou-se em primeira instância a relativamente fácil abertura a introdução dos temas, vê-se que mesmo em uma visão pragmática foi possível o entendimento de temas interdisciplinares como os trabalhados. Após a aplicação inicial dos questionários, e um primeiro contato com os entrevistados, pode-se constatar a limitação da visão cartesiana já estabelecida em sociedade, a dificuldade em enxergar um mundo como inteiro e não separado tornou-se visível em debates. Após um segundo contato percebe-se a diminuição desta limitação apresentada, vê-se assim, através dos resultados constatados, que a educação para a sustentabilidade ainda precisa evoluir na esfera básica da educação, para uma visão sistêmica e ecológica adotando um novo

paradigma ambiental. É mostrada a dificuldade inicial dos dialogados para com a visão de mundo sistêmica, porém com debate, estudo e acesso à informação, pode-se mudar a visão mecanística e industrial dotada de padrões de consumo exacerbados para uma visão ecológica e ética, onde um dos fatores primários para o desenvolvimento e vida em sociedade seja a sustentabilidade. Obviamente, este estudo, por centrar-se em um público-alvo característico e que representa um segmento privilegiado da população como um todo, representa apenas as percepções de um segmento da sociedade o que implica na recomendação de estender-se o objeto da pesquisa as demais estratificações sociais, como forma de verificar-se as premissas aqui evidenciadas por outras populações que representariam estes segmentos.

REFERÊNCIAS

- Ambiente e Desenvolvimento: Agenda 21. Brasília, 1995.
- Ambiente e Minorias. Conferência das Nações Unidas sobre Meio
- ASSIS, B.F.S.P.; MACHADO, L.G.; ANJOS, M.C.; LIMA, G.B.A. Metodologia para a Análise de Inovações Sustentáveis. *Sistemas & Gestão* 7 (2012), pp 416-427
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Comissão de Defesa do Consumidor, Meio
- CAPRA, F. A Teia da Vida. Editora CULTRIX São Paulo. 1996
- CAVALCANTI, D. C. Consumo sustentável. São Paulo: SMA CPLA, 2011.
- CHAVES, G.L.D; BATALHA, M.O. Os Consumidores Valorizam a Coleta de Embalagens Recicláveis? Um Estudo de Caso da Logística Reversa em uma Rede de Hipermercados. *GESTÃO & PRODUÇÃO*, v.13, n.3, p.423-434, set.-dez. 2006.
- DIAS, R. Marketing Ambienta: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios – 1. Ed.- 5. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.
- FOLADORI, G. Avances y límites de la sustentabilidad social. In: *Economia, Sociedad y Territorio*. vol. III, num. 12, 2002.
- GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo. 5 Edição. Editora: Atlas. 2010.
- JACOBI, P. Educação Ambiental Cidadania e Sustentabilidade, *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.
- LOUREIRO, C. F. B. Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental. São Paulo: Cortez, 2004.
- MARRUL, S. Do desenvolvimento para além do desenvolvimento. In: QUINTAS, J. S. (org.). *Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente*. Brasília: IBAMA, 2000.
- MOLON, S. I. Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky. Petrópolis,
- PINSONNEAULT, A., KRAEMER, K. L. Survey research methodology in management information systems: an assessment, *Journal of Management Information Systems*, Automs, 1993.
- RATTNER, H. Sustentabilidade - uma visão humanista. *Ambiente e sociedade*. n. 5. ANPPAS – UNICAMP. Campinas, 1999.
- RJ: Vozes, 2003.
- ROCHA, J.M. A Ciência Econômica Diante da Problemática Ambiental. Este texto foi elaborado como nota introdutória da disciplina Economia e Meio Ambiente da Universidade de Caxias do Sul – UCS – Primeiro semestre de 2004.
- SICHE, R.; AGOSTINHO, F.; ORTEGA, E. ROMEIRO, A. Índices Versus Indicadores: Precisoões Conceituais na Discussão da Sustentabilidade de Países. *Ambiente & Sociedade* Campinas v. X, n. 2 p. 137-148 jul.-dez. 2007.
- SKINNER, B.F. Ciência e comportamento humano. (4 ed.), São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- TRIVINOS, A. Introdução a Ciências Sociais. São Paulo. Editora Atlas. 1992.